



Argumentação, reflexão e método

Fascículo 12
Unidade 34

Argumentação, reflexão e método

Para início de conversa...

A argumentação é uma parte essencial da vida humana em conjunto. Por meio da argumentação, esclarecemos as nossas posições de maneira que seja possível para os outros compartilharem os nossos pontos de vista ou ao menos acompanhar como chegamos a certas conclusões.



Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/1159730> - Yamamoto Ortiz

Neste sentido, a argumentação é um elemento central da comunicação em geral e mesmo da educação em particular. Um pai, por exemplo, que não fornece argumentos para um filho sobre por que ele não deve tomar certa atitude não consegue se fazer ouvir e respeitar, senão pelo medo. E o medo é sempre um péssimo argumento!

Nós só nos comunicamos plenamente quando tornamos possível para os outros compreender quem somos, ou seja, quais são nossas opiniões e convicções,

nossas crenças e certezas, nossas dúvidas e pressupostos etc. Argumentação é um meio de assegurarmos nossas diferenças e valorizarmos as nossas riquezas individuais.



Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/1072657> - sanja gjenero

Argumentar, por outro lado, exige reflexão. Como vimos nas últimas aulas, é preciso prestar atenção em cada um dos momentos envolvidos na defesa de uma posição: o que queremos provar, os argumentos em jogo, as conclusões a que pretendemos chegar, para quem estamos falando e que tipo de linguagem é a mais adequada para os nossos intuítos.

Tudo isso se liga ainda ao método *de argumentação* que podemos empregar. É em torno da noção de **método** que essa aula será construída.

Método

É uma palavra que provém diretamente do grego antigo e que significava, a princípio, “atravessar um caminho”. No sentido moderno, a palavra designa um meio (uma estratégia) previamente planejado e refletido de se chegar a um fim.

Objetivos de aprendizagem

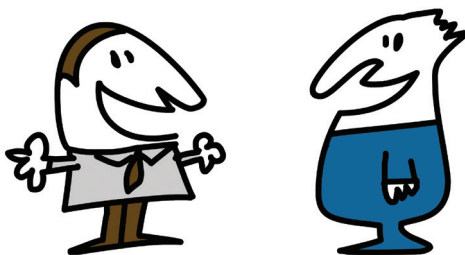
- Reconhecer a importância da argumentação e da reflexão nos processos comunicativos;
- identificar estilos diversos de argumentação: tese e premissa; tese e antítese; tese, antítese e síntese (dialética); argumentação emotiva e comovente;
- reconhecer a estrutura básica de textos argumentativos e analisar cada um dos momentos da argumentação a partir de exemplos textuais: identificação de premissas e teses, levantamento dos argumentos contidos nos textos e compreensão da conclusão;
- construir textos dissertativos a partir de teses e premissas, teses e antíteses, teses, antíteses e sínteses, reconhecendo sempre a importância do nexos entre tema e tese;
- comparar opiniões e pontos de vista a partir da identificação de possíveis alternativas;
- estabelecer o sentido das conjunções subordinativas na construção dos períodos compostos por subordinação;
- prosseguir a construção dos períodos compostos por subordinação, tratando agora das orações subordinadas adjetivas.

Seção 1

Você sabia que há muitos tipos de argumentação?

Nós comentamos na aula 7 como a determinação da tese inicial e do “público alvo” (o destinatário) é sempre muito importante para a plena realização da argumentação.

É sempre decisivo ter em vista quem buscamos convencer e o que estamos procurando defender, para que possamos efetivamente iniciar uma argumentação. De qualquer modo, essa é apenas uma parte do problema.



Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/1382970> - Rafael Marchesini

Como em tudo na vida, é preciso ter em vista também estratégias argumentativas. Ora, mas o que é uma estratégia argumentativa?

Que estratégias argumentativas podemos empregar em nossas argumentações em geral?

Eis aqui uma questão decisiva!

Em primeiro lugar, é preciso perceber a diferença entre *teses* e *premissas*. Vejamos mais atentamente dois exemplos nos quais a diferença está presente:

1. A internet aproxima as pessoas. Por isso, precisamos tornar a internet acessível a todos os brasileiros.
2. A tecnologia se encontra sob o domínio do homem. É o que podemos concluir a partir do fato de que o homem é quem cria a tecnologia. Assim, não há como negar a possibilidade de controlarmos os seus efeitos desumanos.

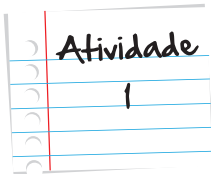
Esses são dois exemplos nos quais temos, no *primeiro caso*, uma *premissa* e, no *segundo*, uma *tese*. Como diferenciar uma tese de uma premissa?

Uma premissa não é colocada em questão, mas assumida desde o princípio como uma verdade inquestionável. Assim, é ela que reforça o que se diz em seguida, é um sinônimo de um pressuposto que se toma como certo.

No primeiro exemplo, a frase “a internet aproxima as pessoas” não é defendida como uma tese, mas assumida como uma verdade.

Uma tese, por outro lado, é uma hipótese que pretendemos comprovar. O movimento da argumentação procura justamente defender o que é dito de início.

Entendeu? Então procure reconhecer a seguir se estamos lidando com premissas ou com teses.



Identifique as frases em *itálico* e diga se elas envolvem premissas ou teses!

1. *Todo homem é mortal.* Sócrates é homem. Logo Sócrates é mortal.
2. *É preciso se conscientizar dos males do cigarro.* Fumantes têm até 25 vezes mais chances de desenvolver câncer de pulmão.
3. *O trânsito nas grandes cidades é o resultado da péssima qualidade dos transportes públicos.* É o que podemos perceber a partir da comparação com cidades como Tóquio e Berlim, nas quais o trânsito é melhor em função da excelente qualidade do transporte de massa.
4. *Não há como controlar completamente nosso destino.* Assim, é preciso ter mais confiança no que nos espera.
5. *O ritmo desenfreado de crescimento dos países industrializados está destruindo o planeta.* É o que podemos perceber a partir de estatísticas sobre a escassez de recursos como alimentos e água

Lembre-se:
faça em uma
folha à parte

Outro tipo de argumentação aponta para a contraposição de teses, ou seja, assumir posições opostas. A esse tipo de argumentação chamamos de *argumentação por tese e antítese*. Parece uma coisa estranha, não é? Mas faz parte de quase todas as discussões cotidianas. Vejamos!

Por exemplo, estou em um bar com amigos e faço uma afirmação que, para mim, é corriqueira: “– O voto precisa ser obrigatório, pois todo cidadão precisa expressar sua vontade e se fazer representar” (Tese).

Ouvindo isso, um amigo se levanta e responde: “– Claro que não. O voto precisa ser uma expressão livre dos cidadãos, para que ele seja um voto consciente. O voto obrigatório faz com que as pessoas votem sem refletir” (Antítese).

Da tensão entre as duas posições (tese e antítese), surge, por sua vez, a discussão.

Mas essa não é a única possibilidade de pensar em teses e antíteses. Luís de Camões, o grande poeta português, escreveu um lindo poema repleto de estruturas de tese e antítese. Observe:

“

Amor é fogo que arde sem se ver,
É ferida que dói, e não se sente;
É um contentamento descontente,
É dor que desatina sem doer.
É um não querer mais que bem querer;
É um andar solitário entre a gente;
É nunca contentar-se de contente;
É um cuidar que ganha em se perder.
É querer estar preso por vontade;
É servir a quem vence, o vencedor;
É ter com quem nos mata, lealdade.
Mas como causar pode seu favor
Nos corações humanos amizade,
Se tão contrário a si é o mesmo Amor?
(Luís de Camões – 1524/1580)

”



Figura 1: Jean-Louis David – Eros e Psyche – 1817.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Cupid_and_psyche.jpg

O quadro de David nos fala sobre a relação entre amor e alma, entre a experiência amorosa e a vida. Assim, ele nos leva a pensar, tal como o poema de Camões, na experiência da união de dois, que é tão característica do amor, e os problemas que surgem dessa união, ainda que o quadro apresente essa união de maneira bem mais harmônica do que Camões.

Saiba Mais

Luís de Camões nasceu em 1524 em Lisboa e morreu em 1580 também em sua cidade natal. Considerado por muitos o maior poeta português de todos os tempos, sua obra se divide fundamentalmente em três gêneros: a poesia lírica, a epopeia (poesia que narra acontecimentos heroicos dos portugueses) e a obra teatral. Dentre suas obras, a mais conhecida é certamente *Os Lusíadas*, texto épico que conta a história de como Vasco da Gama dobrou o Cabo da Boa Esperança e descobriu um novo caminho para as Índias.

Imagem de Camões pintada por Fernão Gomes.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Camões_por_Fernão_Gomes.jpg



Nesse caso, a antítese não é apenas o resultado da confrontação de uma posição com a posição contrária, mas é, antes, uma característica do próprio tema. O amor, é isso que nos diz Camões, é uma experiência que une os contrários, desafiando normalmente a lógica.

Você não acha que pode ser esse também o sentido de uma afirmação de um filósofo grego chamado Heráclito, quando ele diz: “O contrário é convergente e a partir dos divergentes surge a mais bela harmonia [e tudo vem a ser segundo a discórdia]” (Heráclito de Éfeso, séc. 6 a. C.)?

Que tal construir antíteses para as teses que são apresentadas. Siga o exemplo:

De perto ninguém é normal (tese).

De perto todo mundo é normal (antítese).

1. As florestas naturais são o futuro da humanidade.
2. A memória é o único paraíso do qual não podemos ser expulsos (Jean Paul – Poeta alemão do século XIX).
3. A cultura é o bem maior.
4. O sonho da razão produz monstros (Goya – Pintor barroco espanhol).
5. Não há nada mais interessante do que um show de rock.

Lembre-se:
faça em uma
folha à parte

Atividade

2

Vamos dar um passo adiante e buscar pequenas justificativas para as nossas antíteses. Pense nos argumentos que você pode contrapor (orientar-se pelo exemplo):

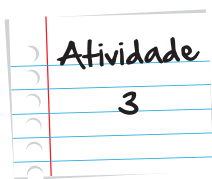
A alegria é a força maior da vida, porque ela nos deixa bem com o mundo (tese e argumento).

A alegria não é a força maior da vida, porque sem amor não há alegria (antítese e argumento).

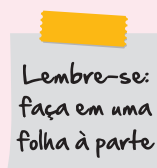
1. O exercício faz o mestre. É o que prova o fato de os grandes mestres sempre terem sido obstinados na busca da perfeição.
2. A melhor coisa da vida é a saúde, porque sem saúde não se consegue fazer nada.
3. Cada um deve cuidar de seus próprios interesses. Se todos fizerem isso, os limites surgirão naturalmente e todos buscarão preservar o que lhes é de direito.

Atividade

3



4. A vida de solteiro é muito melhor do que a vida de casado. Há na vida de solteiro mais liberdade, mais alternativas e menos compromissos.



Bem, nós já vimos a diferença entre teses e premissas, e como é possível estabelecer argumentos pela tensão entre teses e antíteses.

Agora, podemos olhar para uma estrutura bem próxima da contraposição de teses e antíteses. Estamos falando da retirada de sínteses das teses e antíteses anteriores.

O nome de tal estrutura é *Dialética*. Consideremos o que está em jogo em uma argumentação dialética.

Imaginemos uma pequena discussão em uma mesa de bar, na qual alguém apresenta a seguinte posição (tese):

1. Dinheiro não é algo importante para a vida. Muitas pessoas têm dinheiro e são infelizes, não têm tempo para ficar com seus familiares, vivem presas no trabalho e com medo de serem assaltadas, sequestradas ou mortas.

Ouvindo essa tese, alguém responde imediatamente (antítese):

2. É claro que o dinheiro é importante. Sem dinheiro, nós não teríamos como sobreviver, nós não teríamos como realizar minimamente nossos desejos, nossos familiares passariam por necessidades e não haveria qualquer harmonia. Como diz o ditado: “Em casa que falta o pão, todo mundo briga e ninguém tem razão”.

Mas a coisa não para por aqui. Percebendo que os dois não conseguem sair do lugar e estão prestes a perder a paciência um com o outro, um terceiro resolve intervir e dizer (síntese):

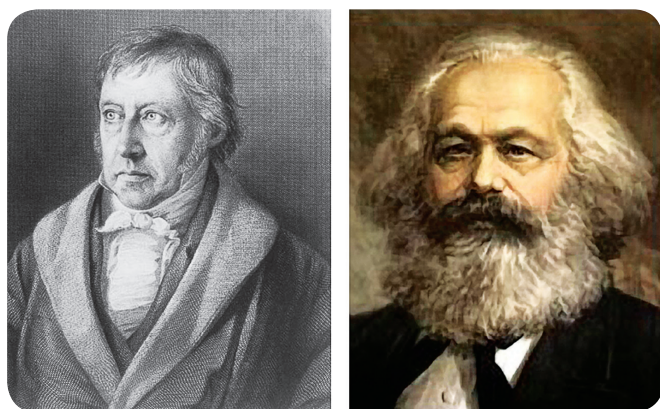
3. Olha, acho que vocês dois têm um pouco de razão. Por um lado, há coisas mais importantes ou tão importantes quanto o dinheiro. Coisas como o amor e a saúde, a amizade e a alegria.

Sem elas, a vida perde bastante o seu sentido. Por outro lado, completamente sem dinheiro, não há como imaginar que essas coisas permaneceriam as mesmas. Uma pessoa sem dinheiro tende a perder a esperança, a brigar mais em casa e a se entristecer. O importante, por isso, é dosar o dinheiro e as outras coisas que são importantes da vida.

O que é a Dialética?

A dialética, como estilo argumentativo, foi criada pela primeira vez por Platão no século 5 a. C. Dialética significava, de início, a arte do diálogo, a condução da argumentação por meio de perguntas e respostas que levavam ao abandono de posições iniciais dogmáticas e não justificadas.

Foi com Hegel e Marx, contudo, que a dialética ganhou a sua estrutura metodológica mais própria, conquistando o status de procedimento necessário para a condução do pensamento. Foi nesse sentido, então, que Marx, por exemplo, pensou a dialética como a lei dos processos históricos em geral e o capitalismo como marcado por tensões (tese e antítese) que se resolveriam posteriormente em uma síntese final (o comunismo).



Hegel (esquerda) e Marx (direita), os pais da dialética.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Hegel.jpg> e http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Marx_color2.jpg

Saiba Mais

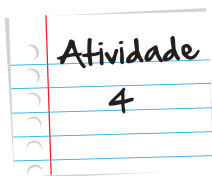
Vamos ver se você consegue argumentar de maneira dialética. A partir de teses e antíteses, procure determinar sínteses possíveis.

Use o exemplo como orientação:

A vaidade é o mal do século e tem de ser eliminada da vida (tese)/A vaidade não é o mal de nosso século e sua eliminação nos deixaria entregues à falta de amor próprio (antítese)/A vaidade exagerada é um defeito, mas ela é importante para manter o amor-próprio nos homens (síntese).

1. O mundo moderno não nos permite questionar regras (tese)/É preciso sempre questionar as regras (antítese):

Atividade
4



2. Beleza é fundamental (tese)/Beleza não é algo fundamental (antítese):
3. O mais importante no trabalho é a remuneração (tese)/O mais importante no trabalho não é a remuneração (antítese):
4. A inteligência nasce com a gente (tese)/A inteligência não nasce com a gente (antítese):
5. É preciso sempre pensar nos outros (tese)/É preciso sempre pensar em si mesmo (antítese):

Lembre-se:
faça em uma
folha à parte

Tratemos de um último ponto, antes de passarmos para a próxima seção. Resta ainda um último tipo de argumentação que precisamos considerar e que possui um grande peso principalmente no cotidiano e em nossas exposições. Trata-se das argumentações emotivas e comoventes.

O que é uma argumentação emotiva?

Como o próprio nome nos diz, uma argumentação emotiva é aquela que envolve emoções. Nesse caso, nós não apresentamos simplesmente nossas ideias, mas deixamos que nossas ideias venham acompanhadas de uma grande carga sentimental, de tal modo que o leitor ou o ouvinte não conseguem escapar de uma simpatia ou empatia em relação ao que está sendo apresentado, de uma comoção ante o que está sendo dito. Assim, lemos ou ouvimos já em meio a risos ou lágrimas.

Vejamos um exemplo retirado do filme de Charles Chaplin, “O grande ditador” (1940):

“

Sinto muito, mas não pretendo ser um imperador. Não é esse o meu ofício. Não pretendo governar ou conquistar quem quer que seja. Gostaria de ajudar – se possível – judeus, o gentio... negros... brancos.

Todos nós desejamos ajudar uns aos outros. Os seres humanos são assim. Desejamos viver para a felicidade do próximo – não para o seu infortúnio. Por que havemos de odiar e desprezar uns aos outros? Neste mundo há espaço para todos. A terra, que é boa e rica, pode prover todas as nossas necessidades.

O caminho da vida pode ser o da liberdade e da beleza, porém nos extraviamos. A cobiça envenenou a alma dos homens... levantou no mundo as muralhas do ódio... e tem-nos feito marchar a passo de ganso para a miséria e os morticínios. Criamos a época da velocidade, mas nos sentimos enclausurados dentro

dela. A máquina, que produz abundância, tem-nos deixado em penúria. Nossos conhecimentos fizeram-nos céticos; nossa inteligência, empedernidos e cruéis. Pensamos em demasia e sentimos bem pouco. Mais do que de máquinas, precisamos de humanidade. Mais do que de inteligência, precisamos de afeição e doçura. Sem essas virtudes, a vida será de violência e tudo será perdido.

A aviação e o rádio aproximaram-nos muito mais. A própria natureza dessas coisas é um apelo eloquente à bondade do homem... um apelo à fraternidade universal... à união de todos nós. Neste mesmo instante a minha voz chega a milhares de pessoas pelo mundo afora... milhões de desesperados, homens, mulheres, criancinhas... vítimas de um sistema que tortura seres humanos e encarcera inocentes. Aos que me podem ouvir eu digo: 'Não desesperem! A desgraça que tem caído sobre nós não é mais do que o produto da cobiça em agonia... da amargura de homens que temem o avanço do progresso humano. Os homens que odeiam desaparecerão, os ditadores sucumbem e o poder que do povo arrebataram há de retornar ao povo. E assim, enquanto morrem homens, a liberdade nunca perecerá.

Soldados! Não vos entreguem a esses brutais... que vos desprezam... que vos escravizam... que arregimentam as vossas vidas... que ditam os vossos atos, as vossas idéias e os vossos sentimentos! Que vos fazem marchar no mesmo passo, que vos submetem a uma alimentação regrada, que vos tratam como gado humano e que vos utilizam como bucha de canhão! Não sois máquina! Homens é que sois! E com o amor da humanidade em vossas almas! Não odieis! Só odeiam os que não se fazem amar... os que não se fazem amar e os inumanos!

Soldados! Não batalheis pela escravidão! Lutai pela liberdade! No décimo sétimo capítulo de São Lucas está escrito que o Reino de Deus está dentro do homem – não de um só homem ou grupo de homens, mas dos homens todos! Está em vós! Vós, o povo, tendes o poder – o poder de criar máquinas. O poder de criar felicidade! Vós, o povo, tendes o poder de tornar esta vida livre e bela... de fazê-la uma aventura maravilhosa. Portanto – em nome da democracia – usemos desse poder, unamo-nos todos nós. Lutemos por um mundo novo... um mundo bom que a todos assegure o ensejo de trabalho, que dê futuro à mocidade e segurança à velhice.

É pela promessa de tais coisas que desalmados têm subido ao poder. Mas só mistificam! Não cumprem o que prometem. Jamais o cumprirão! Os ditadores liberam-se, porém escravizam o povo. Lutemos agora para libertar o mundo, abater as fronteiras nacionais, dar fim à ganância, ao ódio e à prepotência. Lutemos por um mundo de razão, um mundo em que a ciência e o progresso conduzam à ventura de todos nós. Soldados, em nome da democracia, unamo-nos!

”



Figura 3: Cena de O grande ditador, na qual Chaplin brinca com o globo terrestre.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Dictator_charlie5.jpg



Multimídia

Confira o lindo discurso da canadense Severn Cullis-Suzuki, que ficou conhecida como “a menina que silenciou o mundo por cinco minutos”, ao discursar sobre o futuro do planeta na Eco-1992.

O discurso encerra em si uma aula de argumentação emotiva e comovente: www.youtube.com/watch?v=GgIOv1hFkyU



Atividade

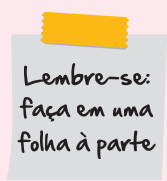
5

Escolha um dos temas a seguir e faça uma pequena redação tentando inserir elementos emotivos e comoventes. Procure pensar antes naquilo que pode tocar o seu leitor ou ouvinte. Esse é o primeiro passo para uma boa argumentação emotiva.

Tema 1: A ciência e sua capacidade de transformar a vida dos homens.

Tema 2: Violência e juventude.

Tema 3: A paixão pelo futebol enquanto forma de arte.



Lembre-se:
faça em uma
folha à parte

Seção 2

Períodos compostos por subordinação: Orações subordinadas adjetivas

Dito de maneira bem direta, uma *oração subordinada adjetiva* é uma oração que *desempenha o papel de um adjetivo*, ou seja, que *qualifica a oração principal*, que diz como ela é. Vejamos alguns exemplos:

Só passaram na prova os alunos
que
estudaram.

Nesse caso, a oração “que estudaram” qualifica os alunos que passaram na prova. Por isso mesmo, poderíamos trocar a oração por um adjetivo:

Só passaram na prova os alunos estudiosos.

A partícula “que” no caso das orações *subordinadas substantivas* se chama *conjunção integrante*. A partícula “que” nas orações *subordinadas adjetivas* se chama *pronome relativo*.

Para saber mais!

Há dois tipos de orações subordinadas adjetivas.

1. *As orações subordinadas adjetivas restritivas*: essas orações desempenham a função de adjunto adnominal, restringem (delimitam) o substantivo ao qual se referem e nunca podem ser separadas por vírgula (p. ex.: Ouvimos todos os prisioneiros que tinham participado da rebelião).
2. *As orações subordinadas adjetivas explicativas*: essas orações acrescentam uma explicação ao substantivo a que se referem, são sempre separadas por vírgula e adicionam normalmente características ao nome (p. ex.: Nós, que não nos víamos há anos, saímos para tomar café).



Saiba Mais

Construa orações subordinadas adjetivas a partir das indicações entre parênteses. Oriente-se pelo exemplo a seguir e sempre pense na concordância dos verbos com os sujeitos das orações:

Nós, _____ (terminar os exercícios), fomos para casa.

Nós, que terminamos o exercício, fomos para casa.

Atividade
6

Atividade

6

1. Na vida, aqueles, _____ (esforçar-se), vencem.
2. Nós escolhemos os pratos _____
_____ (se adequar mais a uma festa de quinze anos).
3. Os times de futebol, _____
(estar na ponta da tabela), são aqueles _____
_____ (se preparar melhor para o campeonato).
4. A festa foi feita para todos os oficiais _____
_____ (ainda estar na ativa).
5. Não tenho boa vontade senão com as pessoas _____
_____ (estar disposto a ajudar).
6. O ideal para todos nós, _____
_____ (esperar tanto por essa oportunidade), é o dia 24 de dezembro chegar bem rápido.

Lembre-se:
faça em uma
folha à parte

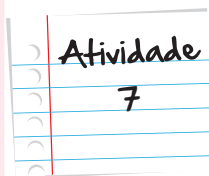
Atividade

7

Identifique as orações e diga se elas são orações subordinadas substantivas (S) ou adjetivas (A):

1. Acho *que está na hora de irmos embora*. ()
2. As pessoas, *que ainda estão na fila de espera*, têm de ()
3. voltar amanhã. ()

4. Meu amigo americano quis *que nós fôssemos para casa*. ()
5. É preciso *que todos façam a sua parte*. ()
6. Todos aqueles *que tiraram nota maior do que 7* farão a ()
7. segunda fase.
8. Tenho vontade *de que as coisas permaneçam como estão*. ()
9. A vitória, *que conquistamos*, foi fruto de nosso esforço. ()
10. Todos decidiram *que tínhamos de voltar*. ()



Lembre-se:
faça em uma
folha à parte

A presente lição esteve voltada, antes de tudo, para a apresentação dos estilos possíveis de argumentação. Vamos ao nosso resumo!

Resumo

Em primeiro lugar, tomamos contato com a diferença entre teses e premissas, a fim de mostrar como podem se constituir as argumentações.

Em seguida, observamos a relação entre teses e antíteses e a importância de sempre ter em vista argumentos contrários, para que a argumentação aconteça de maneira plena.

Esse segundo momento levou-nos à compreensão dos processos dialéticos de argumentação. Nesse caso, tivemos a oportunidade de ver em que medida da própria tensão entre teses e antíteses surgem novas posições, que se chamam “sínteses”.

Como um último processo de argumentação, vimos o poder de argumentações emotivas ou comoventes: até que ponto o entusiasmo e as emoções funcionam em certas circunstâncias como uma grande base para o convencimento dos outros.

Por fim, avançamos na construção de períodos compostos, tratando agora das orações subordinadas adjetivas.

Veja Ainda

Como essa unidade 8 tratou de estilos de argumentação e do poder da emoção nas argumentações, nada melhor do que ver filmes e ler livros em que haja momentos dramáticos nos quais possamos perceber esses estilos e esse poder.

Aqui seguem mais uma vez algumas dicas de leitura e de cinema. Não perca a oportunidade de ir além:

Dicas de livros

- KAFKA, Franz. Discurso para uma academia. Em: **Essencial Kafka**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- DOSTOIEVSKI, Fiodor. **Memórias do subsolo**. São Paulo: Editora 34, 2010.

Dicas de Filmes

- *Perfume de mulher*. Com Al Pacino e Chris O'Donnell, direção de Martin Brest, 1992.
- *O grande ditador*. Com Charlie Chaplin, direção de Charles Chaplin, 1940.

Referências

- CONDER, Leandro. **O que é dialética?** São Paulo: Brasiliense, 1996.
- DOSTOIEVSKI, Fiodor. **Memórias do subsolo**. São Paulo: Editora 34, 2010.
- KAFKA, Franz. Discurso para uma academia. Em: **Essencial Kafka**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

Atividade 1

1. Premissa (Não se discute a mortalidade do homem, mas se parte dessa afirmação para a conclusão).
2. Tese (Temos uma posição inicial que é reforçada por argumentos).
3. Tese (Temos uma posição inicial reforçada por argumentos).
4. Premissa (Não se discute a impossibilidade de controle sobre nosso destino, mas se parte dela para a conclusão).
5. Tese (Temos aqui uma posição inicial reforçada por argumentos).

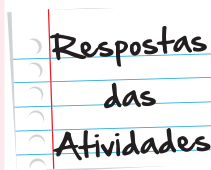
Atividade 2

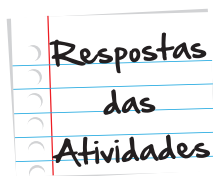
1. As florestas naturais não são o futuro da humanidade.
2. A memória não é o único paraíso do qual não podemos ser expulsos.
3. A cultura não é o bem maior.
4. O sonho da razão não produz monstros.
5. Há muitas coisas mais interessantes do que um show de rock.

Atividade 3

Como a contra-argumentação aqui é parte do exercício, as respostas são apenas indicações possíveis:

1. O exercício sozinho não faz o mestre, porque sem talento e sorte os mestres jamais chegariam à perfeição.
2. A melhor coisa da vida não é a saúde, porque é bem possível pensar uma vida saudável, mas vazia de sentido. Muitos suicidas estavam bastante saudáveis ao morrerem.
3. É sempre preciso pensar nos interesses dos outros também, porque não há ação humana que aconteça em um espaço solitário, mas todas as ações se dão em campos de convivência com os outros.





4. A vida de casado é melhor do que a vida de solteiro, porque os homens crescem com os compromissos e com as responsabilidades e porque o amor se aprofunda com os filhos.

Atividade 4

Como a construção das sínteses pode ser feita de muitas formas, as respostas a seguir são apenas indicações possíveis:

1. Por mais que o mundo moderno dificulte o questionamento das regras e por mais que questionar regras o tempo inteiro nos impeça de agir, é preciso encontrar uma medida entre a obediência irrefletida às regras e o seu questionamento total.
2. A beleza não é a coisa mais importante em um relacionamento, mas ela é um fator decisivo na aproximação inicial entre as pessoas.
3. O mais importante no trabalho é a capacidade de nos sentirmos realizados com ele. De qualquer modo, não há realização plena sem uma remuneração minimamente condizente.
4. É possível que haja fatores genéticos que influenciam a inteligência, mas não há como negar que somos mais inteligentes quando descobrimos pelo que nos interessamos.
5. É preciso encontrar um meio-termo entre pensar só em si e pensar só nos outros.

Atividade 5

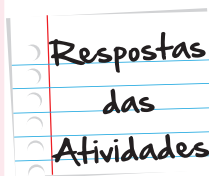
Redação: Nós escolhemos aqui temas que podem ser defendidos com entusiasmo: a capacidade de transformação da ciência, a relação entre juventude e violência e o futebol como arte. Coloque o seu coração em um desses temas e procure defendê-lo com força. No caso da ciência, pense em exemplos de transformação. Se você optar pela relação entre juventude e violência, pense no vigor do jovem e em sua vontade de se impor na vida. Com isso, consequências boas e ruins virão à tona. Por fim, se você escolher o tema futebol e arte, imagine a beleza de uma jogada, a presença da torcida na arquibancada e toda a magia do futebol.

Atividade 6

1. Na vida, aqueles, que se esforçam, vencem.
2. Nós escolhemos os pratos que se adequavam mais a uma festa de quinze anos.
3. Os times de futebol, que estão na ponta da tabela, são aqueles que se preparam melhor para o campeonato.
4. A festa foi feita para todos os oficiais que ainda estão na ativa.
5. Não tenho boa vontade senão com as pessoas que estão dispostas a ajudar.
6. O ideal para todos nós, que esperamos tanto por essa oportunidade, é o dia 24 de dezembro chegar bem rápido.

Atividade 7

1. S
2. A
3. S
4. S
5. A
6. S
7. A
8. S





O que perguntam por aí?

(Vestibular – Universidade Federal de São Carlos – 2002)

Para responder à questão, leia os versos de Vinícius de Moraes e Renato Russo, respectivamente:

“E rir meu riso e derramar meu pranto/Ao seu pesar ou seu contentamento.”

“Mudaram as estações/Nada mudou.”

1) É notória a oposição de ideias nos versos, o que significa que neles se encontra como principal figura de linguagem a:

- a) metáfora
- b) antítese
- c) sinestesia
- d) metonímia
- e) catacrese

Resposta: B

Comentário: Antítese é a figura correspondente à aproximação de antônimos ou de ideias que se contrapõem.



Atividade extra

Argumentação, reflexão e método

Questão 1 (Uerj 2013 – adaptada)



Recordações do escrивão Isaías Caminha

Eu não sou literato, detesto com toda a paixão essa espécie de animal. O que observei neles, no tempo em que estive na redação do O Globo, foi o bastante para não os amar, nem os imitar. São em geral de uma lastimável limitação de ideias, cheios de fórmulas, de receitas, só capazes de colher fatos detalhados e impotentes para generalizar, curvados aos fortes e às ideias vencedoras, e antigas, adstritos a um infantil fetichismo do estilo e guiados por conceitos obsoletos e um pueril e errôneo critério de beleza. Se me esforço por fazê-lo literário é para que ele possa ser lido, pois quero falar das minhas dores e dos meus sofrimentos ao espírito geral e no seu interesse, com a linguagem acessível a ele. É esse o meu propósito, o meu único propósito. Não nego que para isso tenha procurado modelos e normas. Procurei-os, confesso; e, agora mesmo, ao alcance das mãos, tenho os autores que mais amo. (...) Confesso que os leio, que os estudo, que procuro descobrir nos grandes romancistas o segredo de fazer. Mas não é a ambição literária que me move ao procurar esse dom misterioso para animar e fazer viver estas pálidas Recordações. Com elas, queria modificar a opinião dos meus concidadãos, obrigá-los a pensar de outro modo, a não se encherem de hostilidade e má vontade quando encontrarem na vida um rapaz como eu e com os desejos que tinha há dez anos passados. Tento mostrar que são legítimos e, se não merecedores de apoio, pelo menos dignos de indiferença.

Entretanto, quantas dores, quantas angústias! Vivo aqui só, isto é, sem relações intelectuais de qualquer ordem. Cercam-me dois ou três bacharéis idiotas e um médico mezinheiro, repletos de orgulho de suas cartas que sabe Deus como tiraram. (...) Entretanto, se eu amanhã lhes fosse falar neste livro - que espanto! que sarcasmo! que crítica desanimadora não fariam. Depois que se foi o doutor Graciliano, excepcionalmente simples e esquecido de sua carta apergaminhada, nada digo das minhas leituras, não falo das minhas lucubrações intelectuais a ninguém, e minha mulher, quando me demoro escrevendo pela noite afora, grita-me do quarto:

– Vem dormir, Isaías! Deixa esse relatório para amanhã!

De forma que não tenho por onde aferir se as minhas Recordações preenchem o fim a que as destino; se a minha inabilidade literária está prejudicando completamente o seu pensamento. Que tortura! E não é só isso: envergonho-me por esta ou aquela passagem em que me acho, em que me dispo em frente de desconhecidos, como uma mulher pública...Sofro assim de tantos modos, por causa desta obra, que julgo que esse mal-estar, com que às vezes acordo, vem dela, unicamente dela. Quero abandoná-la; mas não posso absolutamente. De manhã, ao almoço, na coletoria, na botica, jantando, banhando-me, só penso nela. À noite,

quando todos em casa se vão recolhendo, insensivelmente aproximo-me da mesa e escrevo furiosamente. Estou no sexto capítulo e ainda não me preocupei em fazê-la pública, anunciar e arranjar um bom recebimento dos detentores da opinião nacional.¹ Que ela tenha a sorte que merecer, mas que possa também, amanhã ou daqui a séculos, despertar um escritor mais hábil que a refaça e que diga o que não pude nem soube dizer.

(...) Imagino como um escritor hábil não saberia dizer o que eu senti lá dentro. Eu que sofri e pensei não o sei narrar. Já por duas vezes, tentei escrever; mas, relendo a página, achei-a incolor, comum, e, sobretudo, pouco expressiva do que eu de fato tinha sentido.

”

LIMA BARRETO. *Recordações do escrivo Isaiás Caminha*. São Paulo: PenguinClassics Companhia das Letras, 2010.

Sobre o trecho "só capazes de colher fatos detalhados e impotentes para generalizar," (parágrafo 1), responda a questão a seguir:

Esse trecho se refere à utilização do seguinte método de argumentação:

- a. indutivo
- b. dedutivo
- c. dialético
- d. silogístico

Questão 2 (Vunesp 2012 - adaptada)

Leia a proposição a seguir:

Se afino as cordas, então o instrumento soa bem. Se o instrumento soa bem, então toco muito bem. Ou não toco muito bem ou sonho acordado. Afirmo ser verdadeira a frase: não sonho acordado.

Dessa forma, conclui-se que:

- a. sonho dormindo
- b. o instrumento afinado não soa bem
- c. as cordas não foram afinadas
- d. mesmo afinado o instrumento não soa bem.
- e. toco bem acordado e dormindo.

Questão 3 (FCC/2012 - Concurso TCE-AP - adaptada)

Leia a proposição a seguir:

O responsável por um ambulatório médico afirmou: "Todo paciente é atendido com certeza, a menos que tenha chegado atrasado."

De acordo com essa afirmação, conclui-se que, necessariamente,

- a. nenhum paciente terá chegado atrasado se todos tiverem sido atendidos.
- b. nenhum paciente será atendido se todos tiverem chegado atrasados.
- c. se um paciente não for atendido, então ele terá chegado atrasado.
- d. se um paciente chegar atrasado, então ele não será atendido.
- e. se um paciente for atendido, então ele não terá chegado atrasado.

Questão 4 (UFF 2004 - discursiva)

Transforme os versos a seguir em um período composto de modo que apresente duas orações desenvolvidas: uma ADJETIVA e uma ADVERBIAL. Faça as modificações necessárias.

Eu sou um cara

Cansado de correr na direção contrária

Sem pódio de chegada ou beijo de namorada

Questão 5

Reúna os pares de orações a seguir em um período composto, de modo a estabelecer entre elas a relação de sentido indicada em cada caso. Flexione os verbos no tempo adequado e faça as alterações necessárias.

- a. O velho barco "voltar" ao cais. O mar "estar" muito perigoso.
 - Relação de causa.

b. O velho barco “voltar” ao cais. O motor do velho barco “começar” a falhar.

- Relação de condição.

c. O velho barco “voltar” ao cais. A maré “subir”.

- Relação de proporção.

d. O velho barco “voltar” ao cais. O comandante do velho barco “infor-mar” previamente.

- Relação de conformidade.

Gabarito

Questão 1

A	B	C	D	E
<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Comentário: Dedução é a conclusão inferida após a análise dos fatos, a dialética interpreta os processos antitéticos que tendem a se resolver numa solução-síntese, e o silogismo é o raciocínio que parte de duas proposições para delas deduzir uma terceira. Assim, o método de argumentação que parte de fatos ou dados particulares para elaborar princípios gerais ou inferir uma conclusão é o indutivo, método implicitamente referido em “só capazes de colher fatos detalhados e impotentes para generalizar”.

Questão 2

A	B	C	D	E
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Comentário: Afirmação: Não sonho acordado. Isso nos leva a pensar na frase: "Ou não toco muito bem ou sonho acordado". Porque se ele não sonha acordado também não toca muito bem. Se o instrumento soa bem, então toco muito bem. Se afino as cordas, então o instrumento soa bem.

Ou seja, como já se sabe que ele não toca bem, consequentemente o instrumento não soa bem e as cordas não estão afinadas.

Questão 3

A	B	C	D	E
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Comentário: Com a afirmação dada no exercício pode-se concluir que: se você chegar na hora será sempre atendido; se chegar atrasado, talvez possa ser atendido, ou seja, chegar atrasado não é sinônimo de chegar atrasado.

Questão 4

Resposta:

Eu sou um cara QUE ESTÁ CANSADO (Adjetiva) de correr na direção contrária, PORQUE NÃO HÁ SemPÓDIO DE CHEGADA OU BEIJO DE NAMORADA.(Adverbial)

Comentário: Há outras possibilidades de resposta para essa questão. Consulte seu professor.

Questão 5

- a. O velho barco VOLTOU ao cais, PORQUE o mar ESTAVA muito perigoso.
- b. O velho barco VOLTARÁao cais, CASO o motor do velho barco COMECE a falhar.
- c. O velho barco VOLTARÁ ao cais, À MEDIDA QUE a maré SUBA.
- d. O velho barco VOLTOU ao cais, CONFORME O SEU comandante do velho barcoINFORMARA previamente.